UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS
FACULDADE DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

MILENA BRAGA VALE

ATUAÇÃO DA PEDAGOGA NA SALA DE LEITURA: CONTRIBUIÇÕES DE UMA PROFESSORA DA PEDAGOGIA CRIATIVA

MARABÁ- PA
2022

MILENA BRAGA VALE

ATUAÇÃO DA PEDAGOGA NA SALA DE LEITURA: CONTRIBUIÇÕES DE UMA PROFESSORA DA PEDAGOGIA CRIATIVA

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado como exigência parcial para obtenção do título de pedagoga com diploma de graduação em Licenciatura Plena em Pedagogia da Faculdade de Ciências da Educação (FACED), da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (UNIFESSPA), Campus de Marabá.
Orientadora: Prof. ª Ma. Silvana de Sousa Lourinho.

MARABÁ-PA
2022

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Biblioteca Setorial Josineide da Silva Tavares

V149a Vale, Milena Braga
Atuação da pedagoga na sala de leitura: contribuições de uma professora da pedagogia criativa / Milena Braga Vale. — 2022.
68 f. : il. color.

Orientador (a): Silvana de Sousa Lourinho.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará, Campus Universitário de Marabá, Instituto de Ciências Humanas, Faculdade de Ciências da Educação, Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia, Marabá, 2022.

1. Pedagogos. 2. Ensino. 3. Aprendizagem. 4. Salas de leitura. 5. Prática de ensino. 6. Incentivo à leitura. I. Lourinho, Silvana de Sousa, orient. II. Título.

CDD: 22. ed.: 371.1

Elaborado por Miriam Alves de Oliveira – CRB-2/583

MILENA BRAGA VALE

ATUAÇÃO DA PEDAGOGA NA SALA DE LEITURA: CONTRIBUIÇÕES DE UMA PROFESSORA DA PEDAGOGIA CRIATIVA

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado como exigência parcial para obtenção do título de pedagoga com diploma de graduação em Licenciatura Plena em Pedagogia da Faculdade de Ciências da Educação (FACED), da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (UNIFESSPA), Campus de Marabá.
Orientadora: Prof. ª Ma. Silvana de Sousa Lourinho.

Data da Defesa: 05/11/2022

COMISSÃO EXAMINADORA:

_____
Profa. Ma. Silvana de Sousa Lourinho (Orientadora) – UNIFESSPA

_____
Prof. Dr. Walber Christiano Lima da Costa (membro) – UNIFESSPA

_____
Prof. Dr. Tiese Rodrigues (membro) - UNIFESSPA

MARABÁ-PA
2022

Dedico esse trabalho aqueles que estiveram comigo em todos os momentos de minha vida e que através dos ensinamentos, lições, apoio e amizade tornaram possível a concretização de sonhos. Meus amados Pais Neurivania e Julio e minhas queridas irmãs Jamily e Kamila.

AGRADECIMENTOS

É imprescindível explanar a importância que meus pais tiveram em minha vida, por serem tão presentes e batalhadores, agradeço a minha mãe por nunca deixar de incentivar e amar suas filhas, ao meu pai pelos ensinamentos, conversas e brincadeiras. Foram anos de aprendizados ao lado de vocês e será sempre assim, agradeço de coração por tudo que me proporcionaram.

A minha irmã Kamila por me compreender quando eu precisava, pelo carinho, por ser minha parceira tantas vezes. A Jamily minha irmã mais velha que não poderia faltar, ela que não mediu esforços para me ajudar a chegar até essa etapa de minha vida, aguardo um dia poder retribuir os dias de companheirismo e amizade.

Agradeço a minha tia por me incentivar ao hábito da leitura, com o livro de título “A menina que roubava livro”, me encantei com a leitura e o que ela nos proporciona, conversar sobre os livros que lia, o que entendia em cada página foi de extrema importância para minha formação como individuo e como estudante.

Agradeço a minha turma de graduação e as amizades que fiz ao longo desses 5 anos por compartilharem comigo tantos momentos de descobertas e aprendizados e por todo o companheirismo ao longo deste percurso.

A professora Anne por toda ajuda no desenvolvimento desta pesquisa, pelas palavras de incentivo e por me mostrar que a profissão docente é cheia de encantos e maravilhas.

Gratidão aos conselhos e ajuda da minha orientadora, obrigada pelos ensinamentos, compreensão e apoio ao longo dessa trajetória.

Agradeço a Deus, por ter me dado força e saúde ao longo dessa jornada.

Enfim para todas as pessoas que contribuíram e participaram da realização deste trabalho.

“As palavras sempre ficam. Lembre-se sempre do poder das palavras. Quem escreve constrói um castelo, e quem lê passa a habitá-lo. ”

(Marcus Zuzak).

RESUMO

O estudo a aborda sobre a temática da sala de leitura, que é um espaço de grande valor dentro das escolas, no qual possibilita a interação do aluno com os livros oportunizando ricas trocas de saberes. A mediação do professor nesse espaço tem sido colocada por Bernardi (2013) como um diferencial para interação do aluno com a leitura, ao mesmo tempo que contribui na formação leitora destes. Nesse contexto esta pesquisa questiona sobre as possibilidades e contribuições que o professor encarregado da sala de leitura pode propiciar na formação de leitores, sobretudo quando o professor segue as metodologias da pedagogia criativa. Com o estudo, objetivou-se relatar a atuação de uma pedagoga na sala de leitura de uma escola pública de Marabá (PA) e como sua mediação transformou a forma com que os alunos interagiam com os livros. A pesquisa de campo está vinculada ao programa Residência Pedagógica do curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará – UNIFESSPA, enquanto residente observou-se ativamente a sala de leitura, a prática docente da pedagoga, os alunos e as professoras das salas de aulas comuns que interagiam nesse espaço. Além das observações foram utilizados como instrumentos de coleta de dados questionários, entrevistas, rodas de conversas, pesquisa bibliográfica com leituras de livros e artigos que trazem um embasamento sobre a temática que está dividida em duas perspectivas: o pedagogo e a sala de leitura no espaço escolar e o uso da criatividade na atuação do professor na sala de leitura. Com os resultados da pesquisa identificou-se a importância de ter uma sala de leitura ativa no cotidiano dos alunos assim como o impacto que um professor possui no gosto e hábito de leitura. Analisou-se que o uso da criatividade, dos recursos pedagógicos e estratégias de leitura possibilitam uma maior interação dos alunos nas aulas, fazendo com que estes se tornem participantes ativos na aprendizagem, assim como defendia Paulo Freire. Espera-se que a atuação do pedagogo na sala de leitura seja valorizada como fator decisivo para o pleno funcionamento desses espaços e como sua mediação contribui no desenvolvimento linguístico dos alunos.

PALAVRAS-CHAVE: sala de leitura; pedagoga; pedagogia criativa.

ABSTRACT

The study addresses the theme of the reading room, which is a space of great value in schools, in which it enables the interaction of students with books, providing opportunities for rich exchanges of knowledge. The teacher's mediation in this space has been placed by Bernardi (2013) as a differential for the interaction of students with reading, while contributing to their reading education. In this context, this research questions the possibilities and contributions that the teacher in charge of the reading room can provide in the formation of readers, especially when the teacher follows the methodologies of creative pedagogy. This study aimed to report the work of a pedagogue in the reading room of a public school in Marabá (PA) and how her mediation transformed the way students interacted with books. The field research is linked to the Pedagogical Residency program of the Pedagogy course at Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará - UNIFESSPA. In addition to the observations, questionnaires, interviews, conversations, bibliographic research with readings of books and articles were used as instruments of data collection. The theme is divided in two perspectives: the pedagogue and the reading room in the school space and the use of creativity in the performance of the teacher in the reading room. The results of the research identified the importance of having an active reading room in the students' daily lives, as well as the impact that a teacher has on the taste and habit of reading. It was analyzed that the use of creativity, pedagogical resources, and reading strategies enables a greater interaction of students in the classroom, making them become active participants in learning, as advocated by Paulo Freire. It is expected that the pedagogue's role in the reading room is valued as a decisive factor for the full functioning of these spaces and how his mediation contributes to the linguistic development of the students.

KEYWORDS: reading room; pedagogy; creative pedagogy.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1: Caixa da alfabetização utilizada na sala de leitura.....29
Figura 2 - Sala de leitura.....33
Figura 3 - Parede da escola representando a lenda da Boiuna.....40
Figura 4 - Parede da escola representando a lenda da Iara.....40
Figura 5 - Cartaz de boas-vindas na sala de leitura.....41
Figura 6 - Cartaz cantinho da leitura na sala do 4º ano.....41
Figura 7 - Quadro expondo o tema da aula.....42
Figura 8 - Livro O Tupi que você fala.....42
Figura 9 - Atividade impressa de rima.....43
Figura 10 - Momento da brincadeira Yapo com os alunos.....43

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Participantes da pesquisa.....34
Quadro 2: Caracterização do perfil das professoras do ensino comum.....35

LISTA DE ABREVIAÇÕES

PA – Pará

UNIFESSPA – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará

TCC – Trabalho de Conclusão de Curso

PPP – Projeto Político Pedagógico

CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

RP – Residência Pedagógica

IES – Instituto de Ensino Superior

AEE – Atendimento Educacional Especializado

EJA – Educação de Jovens e Adultos

CEEJA – Centro de Educação para Jovens e Adultos

TCLE – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

TICS - Tecnologia da Informação e Comunicação

SL – Sala de Leitura

SEMED – Secretária Municipal de Educação

MEC – Ministério de educação

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO 13
1. O PEDAGOGO E A SALA DE LEITURA NO ESPAÇO ESCOLAR 16
2. O USO DA CRIATIVIDADE NA ATUAÇÃO DO PROFESSOR NA SALA DE LEITURA 21
3. PERCURSOS METODOLÓGICOS 27
3.1 PROCEDIMENTOS E ETAPAS DO ESTUDO 28
3.2 CONTEXTO DA PESQUISA 30
3.3 LOCAL DA PESQUISA 32
3.4 DESCRIÇÃO DOS PARTICIPANTES 33
3.5 INSTRUMENTOS DE COLETAS DE DADOS 36
3.6 PROCEDIMENTOS DE TRATAMENTO E DE ANÁLISE DOS DADOS 36
4. ATUAÇÃO DA PEDAGOGA NA SALA DE LEITURA: RESULTADOS E ANÁLISES 38
CONSIDERAÇÕES FINAIS 47
REFERÊNCIAS 50
ANEXO 53
APÊNDICE 62

INTRODUÇÃO

Ao longo do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará – UNIFESSPA os discentes têm a oportunidade de se inscrever em diversos projetos de pesquisa e extensão que tem entre seus objetivos enriquecer a formação inicial através de experiências práticas e teóricas.

É por meio do exercício de sua função que os professores, desenvolvem saberes específicos, na visão de Demo (1990) o cenário educacional atualmente é de professores que não inovam apenas reproduzem, e que para ele, as pesquisas colaboram para mudar essa problemática, ao pesquisar o discente reflete, cria e se comunica.

Esta pesquisa é fruto das vivências e aprendizados adquiridos no programa Residência Pedagógica (RP) implementado pela Coordenação de aperfeiçoamento de pessoal de nível superior (CAPES), que surgiu em 2018 por meio da portaria GAB nº 45, de 12 de março de 2018 e desde então abre edições com módulos de 6 meses.

De acordo com a CAPES autarquia vinculado ao Ministério de Educação – MEC fica a cargo do residente uma série de atribuições ao longo do programa, que visa preparar o discente para a docência significativa. O que faz refletir no quanto o processo de ida a campo, de conhecer a escola e sua estrutura é imprescindível para o futuro licenciando. Como descreve Pimenta e Lima (2012), é na prática que o discente tem a oportunidade de construir e desconstruir saberes, relacionar a teoria estudada na Universidade e a realidade encontrada no futuro campo de atuação.

O leque de possibilidades da profissão do pedagogo não se restringe apenas a sala de aula convencional. De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia e Licenciatura de 2006, o pedagogo além de atuar na educação infantil, nos anos iniciais do ensino fundamental, nas áreas de gestão escolar, também está habilitado a outros campos de atuação que necessitem de conhecimentos pedagógicos.

O pedagogo deve estar preparado para trabalhar, em espaços escolares e não escolares, na promoção da aprendizagem de sujeitos em diferentes fases do desenvolvimento humano, em diversos níveis e modalidades do processo educativo. (Art.5º, VI Resolução CNE/CP 1/2006). Como a sala de leitura (SL) que é um espaço que agrega leitura, convívio, participação, pesquisa além de armazenar o acervo literário da escola.

O pedagogo em sua plena formação pode contribuir nesse espaço, por meio de uma mediação interativa, elaborando atividades e projetos voltados para formação de leitores. As salas de leitura nas escolas podem influenciar positivamente ou negativamente o aluno ao hábito e gosto pela leitura, isso vai depender de diversos fatores, entre elas está a escolha do profissional mediador.

A autora Bernardi (2013) esclarece a importância de escolher profissionais capacitados para atuar nesse espaço, pois este tem o poder de influenciar as atividades exercidas nas salas de leitura. Inicialmente o mediador da SL eram professores readaptados das salas de aulas comuns que por algum motivo não podiam lecionar, essa medida foi uma alternativa das instituições de suprir a necessidade de um espaço voltado para a leitura, que conforme a legislação deveriam ser bibliotecas ministradas por bibliotecários.

As bibliotecas demandam de um recurso financeiro maior, o que nem todas as escolas possuem, assim conforme a autora se iniciaram as primeiras salas de leitura, ministradas por professores readaptados. Essa medida na visão da autora carretou em prejuízos para os alunos e para toda escola, levando em consideração que as salas de leitura funcionavam apenas como local de empréstimo de livros, não sendo ativa no cotidiano dos alunos, os professores não criavam atividades interativas com os alunos, apenas estavam ali para cumprir carga horária.

Atualmente os professores que atuam nas SL são escolhidos pela direção da escola e não precisam ser apenas professores readaptados, aos poucos as salas de leitura ganham reconhecimento de ser um espaço importante dentro das escolas, que precisa estar presente no ensino dos educandos.

A sala de leitura pode ser um ambiente de encontro de livros, de debates, de aprendizagens positivas, que façam com que os alunos gostem e interajam com os livros de forma espontânea e não obrigatório isso na perspectiva de Bernardi (2013) é possível quando existe um real acompanhamento da escola, com os materiais, estrutura, formações continuadas assim como a escolha de um profissional que tenha gosto pela área.

A formação continuada é uma maneira de orientar e incentivar os professores a pesquisarem, a utilizarem a criatividade em seus planejamentos e atividades, o mediador sendo tão essencial, precisa estar sempre em busca de novas metodologias, inovações, para colocar em prática com seus alunos.

Um fenômeno que na visão de Vygotsky 2014 contribui significamente na educação é a aprendizagem criativa um processo que inclui brincadeiras, imaginação e fantasia, por meio dessa metodologia o ensino se torna mais efetivo e enriquecedor.

Na visão do autor a aprendizagem é mais significativa quando envolvida com as emoções dos alunos, assim brincando, cantando se relacionando através de leituras compartilhadas, rodas de conversas o aluno irá aprender de forma leve, desenvolvendo o gosto pelo ensino.

Entendendo a importância da leitura na formação dos indivíduos e a influência que o professor da SL detém nessa formação, o presente estudo, busca refletir e descrever a prática docente de uma pedagoga da sala de leitura de uma escola de ensino fundamental do município de marabá – PA.

Referente a sua estrutura, está organizado em 4 capítulos, o primeiro aborda a importância da implementação de espaços de leituras nas escolas públicas, trazendo uma discussão a respeito das bibliotecas escolares e as salas de leitura, assim como relaciona como os livros e o hábito da leitura estimula no desenvolvimento da linguagem.

No segundo capítulo discute-se sobre os benefícios da criatividade na prática docente; como o uso de diversos recursos pedagógicos e metodologias podem contribuir na interação e aprendizagem dos alunos.

O terceiro capítulo traz os pressupostos metodológicos que fundamentaram o estudo; apresentação dos procedimentos e etapas da pesquisa; o contexto das salas de leitura no município de marabá; descrição do local e participantes; são apresentados os instrumentos de coleta de dados e por fim os procedimentos utilizados para analise dos dados.

No quarto capítulo são discutidos os principais resultados das analises dos dados, elencando as contribuições que o pedagogo exerce na sala de leitura quando este segue uma linha criativa. Expõe também as experiências vivenciadas na sala de leitura, como também as atividades desenvolvidas com os alunos.

O quinto e último capítulo foi destinado para apresentação das considerações finais do estudo fundamentada nas discussões feitas ao longo da monografia.

CAPÍTULO 1

1. O PEDAGOGO E A SALA DE LEITURA NO ESPAÇO ESCOLAR

Como afirma Lacerda (2009), a linguagem constitui um valor expressivo, na construção do sujeito, das relações sociais e pedagógicas, por meio dela são transmitidos os valores e saberes que são passados por gerações, dessa forma, através de contatos com outros seres, o individuo se desenvolve perante a realidade da sociedade.

Para Vygotsky (2014) a criança apenas se desenvolverá plenamente, quando sua linguagem for bem estimulada, ou seja, uma criança que fala pouco, não desenha, não possui a leitura em sua realidade ou outro tipo de linguagem não terá seus pensamentos bem organizados.

Logo, é essencial que ao longo de sua vida o indivíduo tenha estímulos suficientes para desenvolver sua linguagem, ampliando seus pensamentos e imaginações. Relacionado a isso, quando o aluno toma contato com a linguagem escrita, ele além de compreender escrituras estará desenvolvendo seu cognitivo, sua forma de interpretar ideias e obter referências que irão permanecer na memória e influenciar ações futuras.

Para Villardi 1997.

> Ler é construir uma concepção de mundo, é ser capaz de compreender o que nos chega por meio da leitura, analisando e posicionando-se criticamente frente às informações colhidas, o que se constitui com um dos atributos que permitem exercer, de forma mais abrangente e complexa, a própria cidadania. (VILLARDI, 1997, p. 04).

A leitura é uma ação de decodificar símbolos entendendo seus significados e age de maneira significativa na formação de um indivíduo critico, o influenciando a analisar a sociedade, ampliando suas visões e interpretações de mundo. (SOARES 2003).

A globalização trouxe diversos avanços, sobretudo na área tecnológica, a internet, imprensa, indústria gráfica entraram na vida da sociedade rapidamente, fazendo com que tivéssemos acesso a uma gigantesca gama de informações. A escola nesse cenário deixa de ser o centro do conhecimento e passa a ser a instituição que prepara o indivíduo ao acesso e entendimento dessas informações. Paulo Freire (2000) em seus escritos explana o papel da alfabetização na inserção do indivíduo

nessa realidade, no contexto social e político. Em uma sociedade cada vez mais centrada na escrita a alfabetização se torna precondição para democratização de toda essa informação disponível.

Conforme a autora Gontijo (2008) muitos jovens têm saído das escolas com dificuldades na leitura e escrita, e isso vem sendo representado nas avaliações realizadas no Brasil pelos órgãos ligadas a política educacional. Os dados da pesquisa Retratos da Leitura no Brasil (2021) expõem a alta porcentagem de brasileiros que não leem, representando um desafio gigantesco. E que para melhoria desse quadro a leitura deve fazer parte da vida dos cidadãos desde a mais tenra idade, uma ação conjunta da escola e da família.

As dificuldades encontradas pelos jovens como ler e compreender textos mostram problemas sérios no ensino brasileiro, a autora Gontijo (2008) acredita na transformação do ensino para garantia de uma formação que amplie as capacidades dos estudantes não só de lerem e escreverem, mais de se constituírem como leitores que analisam e avaliam criticamente como defendia Paulo Freire.

A escola sendo uma instituição de ensino que preza pela alfabetização e letramento do aluno, precisa de um espaço voltado inteiramente para a prática da leitura, as bibliotecas que são espaços que acolhem o acervo de livros da escola e possuem entre seus objetivos apoiar, fortalecer e valorizar a leitura literária, envolvendo os alunos em diversas praticas leitoras. De acordo com Amato e Garcia (1989 p. 9) “a biblioteca, inserida no processo educativo, deverá servir de suporte a programas educacionais, integrando-se à escola como parte dinamizadora de toda ação educacional”.

As bibliotecas são espaços de estudo e pesquisa que fomentam o desenvolvimento intelectual do aluno, o aproximando dos livros e fortalecendo essa relação, por meio de seus objetivos se concretiza em um elemento importante no processo de ensino-aprendizagem.

Os objetivos das bibliotecas segundo Amato e Garcia são:

> a) Ampliar conhecimentos, visto ser uma fonte cultural;
> b) Colocar à disposição dos alunos um ambiente que favoreça a formação e desenvolvimento de hábito de leitura e pesquisa;
> c) Oferecer aos professores o material necessário à implantação de seus trabalhos e ao enriquecimento de seus currículos escolares;
> d) Colaborar no processo educativo, oferecendo modalidades de recursos, quanto à complementação do ensino-aprendizado, dentro dos princípios exigidos pela moderna pedagogia;

> e) Proporcionar aos professores e alunos condições de constante atualização de conhecimentos, em todas as áreas do saber;
> f) Conscientizar os alunos de que a biblioteca é uma fonte segura e atualizada de informações;
> g) Estimular nos alunos o hábito de freqüência a outras bibliotecas em busca de informação e/ou lazer;
> h) Integrar-se com outras bibliotecas, proporcionando: intercâmbios culturais, recreativos e de informações (AMATO; GARCIA, 1989, p. 12).

Em função das melhorias que as implementações das bibliotecas causam no ensino, em 2020 foi sancionada a lei federal 12.244 que obriga todas as escolas a possuírem em seus muros uma biblioteca, para transmitir por meio dos livros os conhecimentos historicamente acumulados.

Porém apesar da lei ter imposto o prazo de 10 anos para universalização das bibliotecas nas escolas, conforme Bernardi (2013) muitas instituições não estavam preparadas e ainda não estão para custear essa mudança, a autora ainda faz uma reflexão na falta de planos do governo para preparar as escolas para tal mudança.

A partir dessa dificuldade entra em discussão a implementação das salas de leitura, esses espaços de acordo com Bernardi (2013) são bem diferentes de uma biblioteca por possuir um número menor de acervo e por não necessitar de um bibliotecário aquele profissional especializado para atender e mediar o ambiente.

A sala de leitura se estrutura nesse contexto acima e compete a ela desenvolver atividades especificas para auxiliar nas dificuldades de leitura, por meio de ações inovadoras e criativas para estimular o gosto e o hábito da leitura nos alunos. Bernardi (2013) propõe refletir nas escolas que possuem salas de leituras e observar se realmente existe um plano de ação que busque cumprir com seus objetivos, pois conforme sua analise estas são raras.

Assim como a pesquisa realizada pelo MEC em 2011:

> As salas de leitura são espaços pequenos nas escolas, e em muitas, os menores espaços, o que parece demonstrar a visão do que representa a biblioteca escolar na formação de professores e de alunos leitores e para a formação, estudo e pesquisa permanente de professores. (BRASIL, 2011, p. 87).

As bibliotecas escolares possuem um profissional especifico para mediar o ambiente e as atividades, as salas de leituras segundo a Resolução SE nº15/2009 serão ministradas prioritariamente por professores readaptados.

> [...] Artº 3 – As salas ou ambientes de leitura contarão com um professor responsável [...] § 4º - São requisitos a seleção de docente para atuar nas

> salas ou ambientes de leitura: I – possuir vínculo docente junto á Secretaria de Estado da Educação, no campo de atuação referente as aulas do ensino fundamental e médio, devendo encontrar-se na condição de **readaptado**, com rol de atividades compatível com as atribuições a serem desenvolvidas. II – ser portador de diploma de licenciatura plena, preferencialmente em letras; (SÃO PAULO (estado). SEE, 2009).

As salas de leituras nesse entendimento ocuparam o lugar das bibliotecas e o professor do bibliotecário uma medida que busca trazer mais acesso á leitura. É importante frisar, que é necessário mais que livros para formação de leitores sendo preciso criar e colocar em prática projetos pedagógicos que envolvam os alunos para que realmente aconteça a interação entre o mundo da leitura e o leitor.

E isso vai acontecer por meio do mediador, Bernardi (2013) explana que as salas de leitura podem ser espaços que auxiliam efetivamente no desenvolvimento do aluno, quando forem ministradas por profissionais capacitados que sejam designados especificamente para o cargo.

Para tal feito em 2020 por meio da instrução normativa SME Nº 009 da secretaria municipal de educação do estado de São Paulo, a seleção dos professores passou a ser escolhida pelo conselho da escola por sua capacitação e não por serem readaptados. Essa mudança trouxe melhorias significativas nas ações e atividades desenvolvidas nas salas de leitura, o pedagogo especializado que gosta do seu trabalho, procura sempre evoluir por meio de recursos lúdicos e criativos criara um ambiente rico em aprendizagem para seus alunos.

Por meio da criação de projetos o pedagogo da sala de leitura irá mediar atividades que incentivem os alunos a lerem livros e assim atingir os objetivos elencados, pois apesar das salas de leituras terem livros a disposição dos alunos, a falta de um mediador capacitado pode influenciar no uso desse espaço.

A alfabetização e letramento do aluno irá acontecer por meio de processos conforme descritos por Soares (2020), mas que saber ler o aluno precisa aprender a interpretar o que foi lido, isso acontecerá por meio de estratégias de leituras escolhidas pelo professor para propiciar um ambiente de discussões e aprendizados.

A autora explana os componentes que devem fazer parte da atuação do professor no ensino da leitura e interpretação de texto, como preparação para leitura de um texto, onde o professor antecipadamente irá planejar sua aula, verificando qual texto será trabalhado, o que gostaria que os alunos aprendessem, quais recursos e metodologias utilizará para chegar a tais objetivos pois segundo esta “a leitura e

compreensão de um texto, se improvisada no momento da atividade, dificilmente orientará as crianças de forma a realmente desenvolver habilidades de leitura e compreensão. ” (SOARES, 2020, p. 229).

Dentro do planejamento do professor é necessário um espaço para despertar a curiosidade do aluno sobre o texto trabalhado e isso de acordo com Soares (2020) deve ser feito antes da leitura; por meio de indagações, apresentação do tema da história, os personagens, para que os alunos criem interesse de ouvi-la e ainda mais de participar da contação.

Outro componente importante é deixar o aluno ter acesso aos textos que serão lidos, os deixando livres para fazer leitura independente para assim a professora realizar a leitura mediada que é de extremo valor como descreve a autora:

> A mediação de leitura orienta o encontro da criança com o texto, com o livro, ora visando especificamente o desenvolvimento sistemático de estratégias de compreensão e interpretação, ora visando, sobretudo, promover uma interação prazerosa da criança com a leitura. (SOARES, 2020, p. 231).

Todos esses processos só serão possíveis se as escolas fruírem de um espaço especifico de leitura, com livros, recursos e matérias pedagógicos e que tenha um mediador capacitado para ministrar as atividades necessárias. Uma sala de leitura efetiva, só desenvolverá os objetivos elencados por meio do mediador neste caso o pedagogo, se não será apenas uma sala com livros.

Reitero a importância das bibliotecas escolares assim como dos bibliotecários, mas na realidade existente, as salas de leituras quando ativas no cotidiano dos alunos podem contribuir positivamente, sendo um órgão dinâmico, aberto para seu público, que procura de todas as formas estimular o acesso de seus serviços.

No qual veremos a seguir no próximo capitulo como é importante a interação do professor com o educando e do pedagogo que atua na sala de leitura, principalmente no que tange a criatividade.

CAPÍTULO 2

2. O USO DA CRIATIVIDADE NA ATUAÇÃO DO PROFESSOR NA SALA DE LEITURA

Na atualidade existem muitos estudos que abordam os benefícios da criatividade na educação, este capítulo retrata sobre os conceitos de criatividade e como este fenômeno multifacetado contribui significativamente no trabalho do professor em especifico no espaço da sala de leitura.

A capacidade do homem de criar faz parte de sua evolução como ser pensante, Barroco; Tuleski (2007) explana que nossa capacidade de produzir, criar, recriar e reproduzir faz parte da plasticidade das substâncias nervosas. Dessa forma por meio da plasticidade, o cérebro e os nervos são capazes de se modificar pelas influências do meio e ainda mais, conservarem as experiências adquiridas.

O meio segundo o autor influencia diretamente no aprendizado e desenvolvimento do aluno, fazendo com que as vivências e ações observados sejam adquiridas por estes, que podem reproduzi-las e ainda mais na visão de Vygotsky (2014) transformar o que foi assimilado. Pois para este filosofo a atividade cerebral não se restringe apenas a guardar lembranças, pois assim o homem apenas reproduziria e se adaptaria as condições do meio em que vive.

> [...] além da atividade reprodutora, é fácil descobrir no homem outro tipo de atividade, a que combina e recria [...] que faz do homem um ser que se projeta para o futuro, um ser que cria e modifica o seu presente. (VYGOSTSKY, 2014, p. 3).

Nessa abordagem o uso de diferentes metodologias e recursos pode ser uma grande contribuição para a prática docente, sobretudo no ensino da leitura. De acordo com Gontijo (2008) o livro deve ser inserido na vida dos alunos, desde os primeiros anos, e a escola como uma instituição formadora é uma das responsáveis por despertar o gosto e o hábito da leitura.

As salas de leituras são os espaços que irão fortalecer a relação do aluno com o livro, e os despertar para um mundo de conhecimentos, fantasias e imaginações, e

isso só é possível por meio da mediação de profissionais especializados que utilizam sua criatividade para inovar em sua didática.

Porém não é a realidade de todos os educadores, de acordo com Silva (1995) muitos optam por utilizar métodos mais rígidos, focando em discursos orais e nos livros didáticos no ensino da leitura, deixando de criar seu próprio método. “[...] Aulas exclusivamente expositivas ou rigidamente obedientes ao conteúdo do livro didático impedem a participação de outros elementos no processo de ensino-aprendizagem. ” (SILVA, 1995, p. 17).

O professor precisa compreender seu enorme papel, no desenvolvimento na linguagem oral e escrita dos educandos, e buscar desempenhar a função de mediador, que adentra em sala de aula como um facilitador, que irá ajudar seu aluno a produzir, construir, pesquisar e encontrar respostas a suas inquietações. Saussure (1916) apud Hora, Costa e Gomes (2019) afirma que a fala é individual, que cada indivíduo escolhe se irá se pronunciar ou não, que palavras vai utilizar, dessa forma cabe ao professor fomentar diálogos interativos, realizando debates construtivos, onde o aluno se sinta à vontade para esclarecer suas dúvidas e partilhar suas opiniões.

É com essa compreensão que o professor precisa repensar as metodologias tradicionais de aprendizagens e buscar propor ações integrativas, que proporcionem o real aprendizado e não apenas memorização. A prática e mediação dentro das salas de leituras, são fatores decisivos na construção de leitores e ainda mais, sujeitos críticos que compreendem o que leem. Segundo Gontijo (2008) essa realidade é preocupante pois apesar das mudanças em torno das metodologias de ensino à leitura e escrita, existem muitas contradições na teoria e prática dos professores. A falta de politicas encarregas pela formação continuada e sistemática dos professores é fator determinante para essa problemática, a pesquisa segundo a autora pode contribuir positivamente para mudar esse quadro, evidenciando:

> [...] a necessidade de considerar no processo de ensino-aprendizagem a perspectiva do sujeito que aprende, pois, a principal falha dos antigos métodos, baseados em uma visão comportamentamentalista da aprendizagem, é o fato de considerarem que as crianças a apreendem a linguagem escrita de forma acabada e a partir da memorização das suas unidades mínimas. (GONTIJO, 2008, p. 13).

Esse processo vai afetar toda a vida do indivíduo, alunos que passam pelos níveis escolares sem ter acesso a livros, a debates e atividades que enriqueçam seu

cultural, acabam se tornando adultos que não gostam de ler, que veem a leitura como algo chato e obrigatório.

Para auxiliar na mudança desse quadro é fundamental que os alunos percebam o envolvimento do professor com a leitura e que vejam o quê se pode conquistar através dela. O pedagogo terá maiores possibilidades de formar bons leitores, quando ele mesmo for um leitor atualizado e participante que mostre a importância da leitura no desenvolvimento crítico, criativo e intelectual.

> [...] porque há também uma espécie assim de sabedoria de fazer a leitura, que você obtém fazendo a leitura [...] isto é: você não ensina propriamente a ler, a não ser que o outro leia, mas o que você pode é testemunhar ao aluno como você lê e o seu testemunho é eminentemente pedagógico (FREIRE, 1982, p. 8).

O pedagogo é resultado em parte de sua formação na área e também das experiências leitoras adquiridas em sua trajetória social, assim este pode tanto contribuir quanto comprometer aqueles que estivem sob seus ensinamentos.

As atividades desenvolvidas dentro das salas irão cativar os alunos a prática da leitura no seu cotidiano, assim o planejamento do pedagogo precisa de um olhar atento para utilizar sua criatividade na procura de ações que envolvam seus alunos nesse processo. Procurando novas estratégias, recursos digitais, considerando o ritmo de aprendizagem e a forma com que cada um aprende, dessa forma quanto mais interessantes e diferentes for a aula, mais os alunos vão ser motivados a participar.

> É importante conectar sempre o ensino com a vida do aluno. Chegar ao aluno por todos os caminhos possíveis: pela experiência, pela imagem, pelo som, pela representação (dramatizações, simulações), pela multimídia, pela interação on-line e off-line. (MORAN, 2003, p. 61).

Segundo o socio interacionismo a mais um elemento introduzido na atividade criadora do homem, a interação, pois a aprendizagem estará ligada aos processos emocionais e afetivos do individuo (VYGOTSKY, 2013). Então se torna cada vez mais significativo como que o pedagogo estimule a aprendizagem por meio desses processos.

E conforme o autor Berbel (2011), as metodologias ativas podem contribuir a interação e o aprendizado dos alunos, pois visam desenvolver a autonomia e a participação dos alunos de forma integral. O aluno deixa de ser um agente passivo e

transforma-se em um elemento ativo, participa com suas opiniões e ideias na construção do saber através de incentivos sobre o conhecimento e análise de problemas.

> Ainda que os alunos sejam naturalmente inclinados a realizar uma atividade por acreditarem que o fazem por vontade própria, porque assim o desejam e não por serem obrigados por força de demandas externas, agem de forma intencional com o objetivo de produzir alguma mudança. (BERBEL 2011, p.40).

Cyrino e Pereira (2004), relatam que a nova aprendizagem é uma ferramenta essencial e relevante para ampliar possibilidades e caminhos, o aluno conseguirá exercitar a liberdade e a autonomia na realização de escolhas e na tomada de decisões. Corroborando com essa ideia, o autor Silberman (1996), diz que a aprendizagem ativa é um método de ensino bastante eficiente, independentemente do assunto, quando comparada com os métodos de ensino tradicionais, com isso os alunos adquirem maior quantidade de conteúdo, guardam a informação por mais tempo e desfrutam das aulas com mais satisfação.

Com o intuito de formar alunos autônomos, uma metodologia que vem ganhando destaque no ambiente educacional é o movimento Maker:

> O movimento/ou cultura maker é uma extensão tecnológica da cultura do “Faça você mesmo”, que estimula as pessoas comuns a construírem, modificarem, consertarem e fabricarem os próprios objetos, com as próprias mãos. Isso gera uma mudança na forma de pensar [...] Práticas de impressão 3D e 4D, cortadoras a laser, robótica, arduino, entre outras, incentivam uma abordagem criativa, interativa e proativa de aprendizagem em jovens e crianças, gerando um modelo mental de resolução de problemas do cotidiano. É o famoso “pôr a mão na massa. (SILVEIRA, 2016, p. 131).

Esta metodologia visa a aprendizagem através de experimentação, com o intuito de retirar o aluno da passividade e trazê-lo para o centro do processo de aprendizagem. É uma oportunidade para que eles sejam desafiados a propor soluções para diferentes problemas e a enxergar conceitos além do ponto de vista comum.

Freire (2000) em seus escritos explana sobre a teoria da “educação bancária” onde a educação se configura na transferência de conhecimento, “puro treino, é pura transferência de conteúdo, é quase adestramento, é puro exercício de adaptação ao mundo” (FREIRE, 2000, p.101). O autor é contrario a essa abordagem pois no seu

entendimento o aluno precisa ser um participante ativo de seu aprendizado e não um mero expectador.

Nesse sentido, o uso da aprendizagem criativa e de metodologias ativas possibilita o aluno a construir e participar ativamente do seu processo de aprendizagem. Dentre uns dos conceitos que Kishimoto (2008) aborta como recursos pedagógicos que contribuem nesse processo está o jogo:

> [...] um instrumento pedagógico muito significativo. No contexto cultural e biológico é uma atividade livre, alegre, que engloba uma significação. É de grande valor social, oferecendo inúmeras possibilidades educacionais, pois favorece o desenvolvimento corporal, estimula a vida psíquica e a inteligência, contribui para viver em sociedade, participando e questionando os pressupostos das relações sociais tais como estão postos. (KISHIMOTO, 2008, p. 37).

O jogo pode ser utilizado após a leitura de livros, uma forma de interagir com as histórias, personagens e palavras chaves dependendo do tipo de jogo e suas regras.

Outro conceito explanado por Kishimoto (2008) é o brincar algo essencial no desenvolvimento intelectual e social do indivíduo. A autora esclarece que o ato de brincar instiga a imaginação, a fantasia, além de motivar o gosto pela aprendizagem e num maior foco pela leitura. Assim como Vygotsky (2007) confirma:

> [...] desenhar e brincar deveriam ser estágios preparatórios ao desenvolvimento da linguagem escrita das crianças. Os educadores devem organizar todas essas ações e todo o complexo processo de transição de um tipo de linguagem escrita para outro. Devem acompanhar esse processo através de seus momentos críticos, até o ponto da descoberta de que se pode desenhar não somente objetos, mas também a fala. Se quiséssemos resumir todas essas demandas práticas e expressá-las de uma forma unificada, poderíamos dizer que o que se deve fazer é ensinar às crianças a linguagem escrita e não apenas a escrita de letras. (VYGOTSKY, 2007, p. 145).

O livro carrega em suas páginas, inúmeros conhecimentos e culturas de diversos povos, com histórias fictícias, verídicas, lendas urbanas que influenciam os alunos a imaginarem, a pesquisarem e transformarem seu futuro. Algo tão transformador deve ser apresentado de forma cuidadosa aos alunos, por meio de histórias dramatizadas, leituras compartilhadas, rodas de conversas informais com temas de livros de interesses particulares, diversos são os métodos de ensino.

> [...] ler e escrever são atividades por meio das quais as crianças expõem para os outros e para si mesmas o que pensam, sentem, desejam, gostam,

> concordam, discordam etc. Nesse sentido, é interação com o outro, por meio da leitura e da escritura; é, portanto, um processo dialógico desde o início. (GONTIJO, 2008 p. 20).

O ensino da leitura, não deve focar obviamente apenas na aprendizagem da escrita das palavras, toda escritura tem um contexto e um público alvo, o professor precisa ensinar a escrita como atividade altamente relevante para a vida, como linguagem assim como está permeado nos ideais de Vygotsky.

No processo de ensino da leitura a escolha da metodologia é baseada na linha de pensamento e objetivos de cada professor, mas quando toda a escola está envolvida na formação de leitores o caminho e o trajeto ficam bem mais fáceis. Pois a sala de leitura depende de todos os agentes escolares, como a direção e a equipe pedagógica uma vez que esse espaço é interdisciplinar e para que ele cresça e atinja as metas, é necessário diálogo entre os profissionais que ali atuam.

Contudo, o espaço da sala de leitura possui os ideais que podem favorecer o aprendizado e desenvolvimento do aluno, além de mudar o quadro de leitores da sociedade, por meio da mediação de profissionais especializados e contribuição de toda a escola.

CAPÍTULO 3

3. PERCURSOS METODOLÓGICOS

Este capítulo é dedicado aos procedimentos metodológicos da pesquisa. Visa apresentar de forma detalhada os instrumentos e métodos utilizados na formulação e desenvolvimento do estudo em questão.

Segundo Barros (2000), a metodologia é um estudo dos procedimentos científicos que analisa o método mais adequado de pesquisar determinados problemas, ou seja, para o autor a metodologia não encontra soluções, mas faz com que o pesquisador reflita e escolha a melhor maneira de encontra-las.

É pelo método que o pesquisador irá responder e explicar a problemática do seu estudo, Sellfiz et al (1965) explana que quando o problema está bem claro o próximo passo da pesquisa cientifica é a criação de um planejamento de pesquisa, uma organização de como será feita a coleta e análise de dados.

Compreendendo que o objetivo deste trabalho é analisar a atuação da pedagoga no espaço da sala de leitura e suas práticas pedagógicas, a metodologia utilizada foi a pesquisa de caráter descritiva que:

> [...] busca descrever um fenômeno ou situação em detalhe, especialmente o que está ocorrendo, permitindo abranger, com exatidão, as características de um indivíduo, uma situação, ou um grupo, bem como desvendar a relação entre os eventos. (SELLTIZ et al 1965, p. 54).

É um método onde o pesquisador consegue mapear uma dada realidade, descrevendo os acontecimentos e vivências do ambiente observado. Considerando a pesquisa descritiva, para se obter os conhecimentos necessários para descrever um grupo e suas relações, Barros (2000) ressalta os métodos qualitativos como coleta de dados mais adequada, pois permite comparar opiniões objetivamente, separar os sujeitos observados em faixa etária, ideais entre outras classificações.

Seguindo essa linha para a coleta de dados concernentes ao trabalho docente na sala de leitura utilizou-se a análise de natureza qualitativa, que envolveu a observação participante ressaltado por Barros (2000) como um instrumento investigativo de grande valor por oportunizar a aproximação do universo a ser pesquisado.

Seguindo a perspectiva das autoras Lüdke e André (1986, p. 11), “a pesquisa qualitativa tem o ambiente natural como sua fonte direta de dados e o pesquisador como seu principal instrumento”, contribuindo para a compreensão de realidades distintas.

Outra forma de coleta de dados utilizada, foram as entrevistas com questionários distintos com a pedagoga responsável pelo espaço, com algumas turmas que participam das aulas e como forma de analisar outros pontos de vista, fez-se entrevista com outras professoras da instituição para entender a relação destas com a pedagoga e o espaço de leitura. Ademais foi realizado um levantamento bibliográfico, buscando contribuições em licenciaturas que abordam a temática, que vão oferecer subsídio teórico na discussão do referido estudo.

A definição de pesquisa bibliográfica segundo Fonseca:

> [...] é feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites. Qualquer trabalho científico inicia-se com uma pesquisa bibliográfica, que permite ao pesquisador conhecer o que já se estudou sobre o assunto. (FONSECA 2002, p.32).

Após todas as coletas, vivências e observações, seguiu-se para o passo final que envolve analisar e refletir a pesquisa, relacionando as informações com as pesquisas bibliográficas.

3.1 Procedimentos e etapas do estudo

A pesquisa foi estruturada em cinco etapas que foram elaboradas para organizar os caminhos a percorrer são elas: observação do espaço, intervenção, procedimentos éticos, entrevistas e diagnóstico das vivências na sala de leitura. Nos parágrafos abaixo serão descritas essas etapas.

O primeiro acesso a escola pesquisada aconteceu por meio do Programa Residência Pedagógica que tem como principal objetivo proporcionar aos discentes dos cursos de licenciaturas o aperfeiçoamento na formação inicial, promovendo a ampliação do vínculo entre as escolas de ensino básico e as IES – Instituições de Ensino Superior. O programa se desenvolveu ao longo de três módulos com seis meses cada se iniciando em dezembro de 2020 e finalizando suas atividades em abril de 2022.

Enquanto residente, dentre as turmas observadas, houve um envolvimento maior com a turma da sala de leitura, assim quando foi solicitado pelas orientadoras do projeto, que criássemos e desenvolvêssemos intervenções, a sala de leitura foi o ambiente escolhido.

A intervenção escolhida inicialmente foi a criação de jogos, a proposta surgiu em uma conversa com a professora, em que pensamos uma ação que pudesse contribuir na aula e no aprendizado dos alunos atendidos.

Assim foi pensado na construção de uma caixa de jogos voltados para a Consciência Fonológica, ligadas a textos trabalhados pela professora, entre os jogos tinham, jogo de Rima, de consciência silábica, quebra-cabeça da leitura, ligar a palavra ao seu nome, uma lata com letras móveis. Além dos jogos, os recursos criados possibilitam o desenvolvimento de várias brincadeiras.

Figura 1: Caixa da alfabetização utilizada na sala de leitura

Fonte: Acervo da professora (2021)

A caixa de jogos foi confeccionada com o intuito de deixar algo na escola, de ser um momento enriquecedor, divertido para os alunos, que possam estar aprendendo por meio da Ludicidade.

Outra intervenção desenvolvida envolveu uma leitura de livro e debate com os alunos, sobre a cultura indígena, os envolvendo por meio de brincadeiras.

Lima (2008) relaciona o lúdico na visão de Aristóteles onde este afirma que, “brincando a criança entra num processo de catarse, uma espécie de purificação da alma que ocorre devido a uma forte descarga de sentimento e emoções, ocorridos devido a vivencia de coisas belas”. Desse modo, ao brincar a criança se liberta tornando o processo de aprendizado mais prazeroso e significativo.

As apresentações, observações e vivências versadas nesse estudo foram resultados do programa. Quando se concretizou o leque desta pesquisa houve a procura pela professora da sala de leitura para apresentar o tema e lhe convidar para fazer parte desse estudo, pois até então as visitas a escola eram para vivenciar em geral o futuro ambiente de trabalho.

Com o consentimento da pedagoga da sala de leitura, foi entregue um oficio a direção pedindo aceite para realizar a pesquisa na escola e com as demais professoras. Após oficialização do estudo, apresentou-se o contexto da pesquisa as professoras das turmas e entregue o Termo de consentimento livre e esclarecido, que esclarecia a escolha de participar ou não do estudo, o termo foi entregue virtualmente, após aceitação do participante, foi colhida às assinaturas no qual as professoras encaminharam por meio do aplicativo de mensagens WhatsApp, o termo continha informações sobre o teor da pesquisa e suas características de coleta e análise de dados. E mais adiante, aplicou-se uma entrevista com os participantes que se dispuseram a participar do estudo.

A coleta de informações com os alunos aconteceu de forma presencial, por meio de uma roda de conversa com três turmas 1º, 4º e 5º ano, respectivamente. Em cada turma visitada houve a mesma interação, com algumas discussões a respeito do trabalho docente, da participação deles na sala de leitura e sua opinião sobre livros, leituras e materiais pedagógicos.

De fato, como explana Severino (2016, p. 131) “A coleta de dados é feita nas condições naturais em que os fenômenos ocorrem, sendo assim diretamente observados, sem intervenção e manuseio por parte do pesquisador. ”

O diagnóstico final das experiências vividas serviu para analisar a contribuição da professora na sala de leitura, essa avaliação ocorreu por meio da organização dos dados coletados, interpretação das entrevistas, na seleção das imagens que serviram como base para descrever a interação dos alunos e se concretizou no preenchimento de relatórios de observação para elencar todos esses pontos.

3.2 Contexto da pesquisa

A pesquisa foi realizada no município de Marabá, situada no sudeste do Pará região norte do País, considerado um município de médio porte, segundo os dados

do IBGE (2010), possuindo 287.664 habitantes ocupando uma área 15.128,058 km², esta se encontra na 4º posição no ranking de maiores PIB do estado do Pará.

Foi criada por meio de reivindicações da comunidade em 27 de fevereiro de 1913 e instalado formalmente no dia 05 de abril do mesmo ano, data em que é comemorado o seu aniversário, atualmente completou 109 anos de existência.

Ao longo de seus anos vivenciou diversos ciclos econômicos como o extrativismo vegetal e mineral. Sua economia apresenta crescimento econômico promissor devido as siderurgias, os setores de extração de minérios e pelas industrias, devido a economia há uma alta concentração de riquezas, porém existe um quadro de pobreza no município.

Quanto ao cenário educacional o município de Marabá oferta as etapas de ensino da educação infantil ao ensino superior por meio de instituições públicas assim como impõe a Constituição Federal do Brasil de 1988 em que todo individuo tem direito a educação sendo dever do estado garanti-la.

A rede pública municipal contempla da Educação Infantil a partir de 3 anos, Ensino fundamental menor do 1º ao 5º ano, fundamental maior do 6º ao 9º assim como o EJA - Educação de Jovens e Adultos uma modalidade de ensino básico destinado aos jovens com mais de 15 anos, adultos e idosos, que por algum motivo não puderam dar continuidade aos estudos.

A rede pública estadual fica a encargo do ensino médio e também do ensino superior que é ofertado pela Universidade do Estado do Pará e pela Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará. As ofertas de ensino pelas instituições privadas vão da educação infantil ao ensino superior.

Referente ao ensino da leitura é importante destacar o projeto “Marabá Leitora” criado por um grupo de educadores e implementado pela Secretaria Municipal de Educação (SEMED).

O programa trouxe maior visibilidade as salas de leituras atuando como apoio a formação dos professores atuantes desse espaço. Atualmente 84 escolas e suas salas de leituras estão integradas ao “Marabá Leitora”.

Há encontros mensais com os professores encarregados das SL para “formações através de oficinas com escritores, ciranda de leitura e ainda contação de histórias. Após essa formação, os professores adequam seu planejamento ao da escola. ” Trecho retirado do portal da prefeitura de marabá.

Cada SL ligada ao projeto tem livre autonomia na elaboração de seu plano de ação, para que os conteúdos e metodologias alcancem cada etapa do ensino que vai da educação infantil ao ensino fundamental 1 e 2.

Através de sua contribuição na formação de leitores, o programa continua em expansão, desenvolvendo atividades fora das escolas, em hospitais, lanchonetes e até em domicilio por meio de um projeto ramificado chamado “Lendo Para Um Idoso”.

3.3 Local da pesquisa

O presente estudo foi realizado em uma escola de ensino público de Marabá – PA, o espaço observado foi a sala de leitura da escola e a prática pedagógica da professora.

Esta Escola Municipal de Ensino Fundamental é categorizada como uma escola de médio porte, atende aproximadamente 580 alunos divididos no período matutino e vespertino. A instituição tem em seu quadro de funcionários em torno de 45 servidores, entre eles a Diretora, Coordenadora Pedagógica, Orientadora, Professora da Sala de Leitura, Professora do Laboratório de Informática e as professoras do AEE.

Referente ao público atendido, assim como muitas escolas é frequentada por uma comunidade carente, a escola por meio de ações busca auxiliar da maneira que pode. Em relação a estrutura da sala de leitura esta é um pequeno cômodo localizado aos fundos da escola que armazena os livros e materiais pedagógicos trabalhados e desenvolvidos pela professora, ligada a este cômodo há uma área coberta e aberta onde as aulas são ministradas. O espaço temporário surgiu como forma de atender a uma demanda maior de alunos, pois anteriormente a sala de leitura funcionava apenas para empréstimo de livros.

Apesar da mudança ter contribuído na locação dos alunos, existem algumas dificuldades no espaço, por ser aberto os participantes da sala podem ficar expostos ao sol em determinados horários do dia, os ventos ocasionam o acumulo de poeiras, assim é necessário estar sempre fazendo a limpeza do local.

Foi exposto pela direção da escola que já está sendo planejado uma futura mudança para uma local mais adequado para as aulas.

Figura 2 - Sala de leitura

Fonte: Acervo da professora (2021)

A sala de leitura é integrada ao programa “Marabá Leitora” e seu plano de ação busca despertar o aluno para o gosto e o hábito de ler por meio de metodologias e recursos pedagógicos que possibilite o desenvolvimento da criatividade interpretativa. Com o ensino da leitura voltado para atividades interativas e acolhedoras o aluno poderá se sentir mais confiante, facilitando assim na aprendizagem e assimilação dos conteúdos tanto na sala de leitura, quanto nas salas de aulas.

O motivo pela escolha da referida escola, foi pelo interesse no espaço de sala de leitura e na prática da pedagoga responsável, e por já estar envolvida com a escola e o tema do estudo.

3.4 Descrição dos participantes

Participaram deste estudo:

- A pedagoga da Sala de leitura.
- Três professoras do ensino comum.
- Três turmas (1º, 4º e 5º ano)

Os participantes entrevistados serão representados por códigos respeitando os princípios éticos de uma pesquisa, destacado por Gerhardt e Silvera (2009) por ser a garantia de preservação de uma determinada informação ou identidade abstraindo-se de algum tipo de discriminação ou exposições desnecessárias.

Quadro 01 – Participantes da pesquisa

Participantes	Código
Pedagoga da Sala de Leitura	PL
Professora do 1º ano	P1
Professora do 4º ano	P2
Professora do 5º ano	P3
Turma do 1º ano	T1
Turma do 4º ano	T2
Turma do 5º ano	T3

Fonte: Dados da pesquisa (2022)

Perfil da Pedagoga da Sala de Leitura:

Formada em Pedagogia, pós-graduação em contação de histórias e mediação de leitura. Possui 15 anos de experiência docente, sendo 4 deles na sala de leitura da escola observada.

Desde pequena foi estimulada ao mundo da leitura pela mãe que também é professora, porém enquanto estudante do ensino básico houve pouco incentivo pelos professores, entendendo a importância da leitura no desenvolvimento do indivíduo, busca em seu trabalho contribuir para que os alunos tenham acesso e gosto pela leitura.

Perfil das professoras do ensino comum:

Quadro 02 – Caracterização do perfil das professoras do ensino comum

Part.	Faixa etária	Formação	Experiência na Docência	Ensino
P1	40 anos	Pedagoga	6 anos	Atua na turma do 1º ano
P2	41 anos	Pedagoga e Licenciada em História	7 anos	Atua na turma do 4º ano
P3	59 anos	Magistério, Graduada em Pedagogia, pós-graduação em Neuropsicologia e Clinica em andamento	20 anos	Atua na turma do 5º ano

Fonte: Dados da pesquisa (2022)

Perfil dos alunos

Turma do 1º ano - Com idade entre 5 a 6 anos, os alunos já compreendem a importância da leitura, informaram que adoram jogos de palavras que são desenvolvidos pela professora da sala de leitura e os livros lidos em grupo.

Turma do 4º ano - Com idade entre 8 a 9 anos, os alunos se descreveram como bons leitores, em que adoram ler, sobretudo as fábulas trabalhadas pela professora, alguns alunos da turma enfatizaram que os materiais pedagógicos, sendo eles cartazes, painéis, jogos e brincadeiras fazem com que eles aprendam melhor a leitura.

Turma do 5º ano - Com idade entre 10 e 11 anos, adoram a professora e a forma com que esta trabalha, se descreveram como bons leitores, adoram gibis, fábulas e contos.

A escolha por essa população se deu devido a conhecer o ponto de vista dos sujeitos que fazem parte da sala de leitura, e os que não fazem mais entendem a importância e contribuem para o trabalho e prática docente da pedagoga que gerencia a sala.

3.5 Instrumentos de coletas de dados

Foram utilizados para a coleta de dados os seguintes instrumentos:

- Um questionário para a pedagoga da sala de leitura – este instrumento continha, inicialmente, perguntas sobre a sala de leitura, os documentos reguladores referentes à inserção da sala na proposta pedagógica da escola, funcionamento da mesma. Após essa parte inicial, havia questões sobre o tempo de atuação, a área de atuação, como também perguntas mais especificas de práticas pedagógicas, recursos utilizados, atividades de leitura realizadas neste espaço entre outras inquietações.
- Um questionário para as professoras do ensino comum – este instrumento baseou-se em perguntas abertas que visavam entender seu envolvimento com a sala de leitura, como a troca de experiências, o trabalho em conjunto para a educação de crianças leitoras.
- Uma roda de conversa com alunos da turma do 1º, 4º e 5º ano – sistematizado visando obter respostas a respeito da frequência da utilização da sala de leitura, sobre a funcionalidade e importância da sala para esses estudantes. Os estudantes foram perguntados, também, sobre a discente da sala a forma com que trabalhava, a importância da leitura em suas vidas e como as aulas contribuíam para isso e se eram incentivados a gostarem do mundo da leitura.

3.6 Procedimentos de tratamento e de análise dos dados

Os dados foram organizados a partir das experiências na sala de leitura, entre as conversas e atividades desenvolvidas pela professora com os alunos.

Nesse sentido as informações obtidas em toda a pesquisa foram sistematizadas em categorias de análise que permitiu refletir cada aspecto do estudo,

a organização da sala de leitura, o trabalho e mediação da professora quanto o envolvimento dos alunos nas aulas e o gosto pela leitura.

O tratamento dos dados aconteceu conforme a especificidade dos instrumentos utilizados, para tanto as observações e vivências que eram relatadas em registros escritos, foram revisados e organizados; as entrevistas foram digitalizadas e organizadas em tabelas e descrições textuais; os documentos da escola a respeito da sala de leitura foram explorados e os registros fotográficos e filmagens foram analisados dando destaques nos diálogos, interações, discussões durante as aulas.

Com o tratamento dos dados foi possível reunir as informações dos registros escritos, dos encontros com os alunos e com a professora, entrevistas, revisão das fotos e filmagens e as atividades produzidas ao longo da pesquisa, para assim conseguir materiais suficientes para embasar o referido estudo.

CAPÍTULO 4

4. ATUAÇÃO DA PEDAGOGA NA SALA DE LEITURA: RESULTADOS E ANÁLISES

Nesta seção serão apresentados os resultados obtidos pela elaboração do levantamento bibliográfico e pela realização não apenas da coleta de dados, mas das vivências adquiridas no decorrer da pesquisa uma vez que “Analisar significa estudar, decompor, dissecar, dividir, interpretar e chegar a conclusões a partir de tudo o que foi estudado e observado durante a pesquisa” (TIVEROLI, 2014).

A realização da pesquisa se propôs a dialogar sobre a atuação da pedagoga na sala de leitura e como sua prática e mediação pode contribuir na interação e gosto pela leitura. A partir dos autores mencionados anteriormente, fica claro, o papel central que o professor ocupa no incentivo a prática da leitura, onde por muitas vezes é na escola que o aluno tem seu primeiro contato com as literaturas.

Conforme a pesquisa Retratos da leitura (2021), é importante a presença de um mediador na formação de leitores e que de acordo com as respostas das pesquisas os professores representam os principais influenciadores do gosto pela leitura.

Analisou-se no decorrer do estudo realizado, como se desenvolve as aulas da professora para se compreender a importância que a criatividade tem no incentivo à leitura. Devido ao tempo de pesquisa, acompanhou-se as turmas do período matutino, o que não interferiu na qualidade da pesquisa, logo que a professora desenvolve as mesmas atividades com os alunos do período vespertino.

A primeira etapa da pesquisa se constituiu da observação da rotina na sala de leitura, a professora possui um cronograma de aula durante a semana que é organizada da seguinte forma: as segundas e terças são destinadas as aulas convencionais de 45 minutos por turma, atendendo do 1º ao 5º ano, as quartas feiras é destinada ao planejamento e os dois dias restantes quinta e sexta são realizadas ações e oficinas com os alunos, que acontecem não necessariamente dentro do espaço da sala de leitura, a professora vai alternando entre os ambientes da escola, como sala de informática, quadra de esportes e etc.

Para complementar as observações aplicou-se questionários que foram direcionados a pedagoga da sala de leitura, para três pedagogas da escola que se dispuseram a colaborar com a pesquisa e seus alunos, as perguntas foram voltadas para sala de leitura e a prática pedagógica.

Durante a pesquisa, identificou-se o perfil da pedagoga da sala de leitura e a sua relação com uma metodologia mais criativa, assim como sua formação com essa modalidade de ensino, em que esta possui pós-graduação em contação de histórias e mediação de leitura.

Questionada em uma das perguntas sobre o significado da sala de leitura a professora explana que:

> [...] é algo imprescindível na vida do ser humano, pois estimula a criatividade, trabalha a imaginação, exercita a memória, contribui com o crescimento do vocabulário, melhora a escrita, enfim, inúmeros são os benefícios. [...].

A coleta de dados seguidas da aplicação dos questionários, proporcionou conhecer ainda, a visão que as outras professoras da instituição possuem acerca da sala de leitura e a sua relevância, verificando como a metodologia aplicada nas aulas age na aprendizagem dos alunos.

É importante ressaltar que as professoras em suas respostas ao questionário aplicado, relataram o valor da leitura na formação dos alunos e como a sala de leitura desempenha um papel importante nesse desenvolvimento, onde puderam compreender o impacto positivo que a mediação da professora em inserir em suas aulas diversos recursos pedagógicos, como os jogos e brincadeiras estimulam a aprendizagem da criança, desenvolvendo aspectos físico, social, cultural, afetivo, emocional e cognitivo. Resposta da professora P2 “A sala de leitura é de suma importância para os alunos, é notável o avanço deles depois da inserção da sala de leitura com a professora”.

Vygotsky (2007) expressa que o desenvolvimento de cada individuo está ligado as interações sociais, e que quando este está inserido em um espaço criativo, onde o mediador trabalha com a imaginação, o motivando em cada momento da aprendizagem, este desenvolve um desejo de aprender bem maior.

A respeito da implementação da sala de leitura a professora informou que esta foi construída junto com a escola, porém no formato atual iniciou-se em 2018 quando ela assumiu a sala, anteriormente a sala de leitura só tinha a ação de empréstimos de

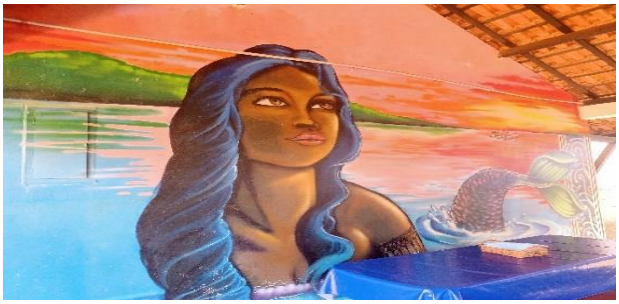
livro, porque o espaço era muito pequeno, após a reforma da escola construiu-se um ambiente maior, assim a professora pode desenvolver aulas com os alunos e instiga-lo de diversas formas para a prática da leitura.

As atividades realizadas com a professora, foram desde a criação de vídeos sobre lendas folclóricas, esclarecimento sobre prevenção do vírus (covid 19), criação de jogos de leitura com o enfoque nas dificuldades que a pandemia trouxe como o atraso no aprendizado dos alunos, que não conseguiam participar ativamente das aulas, por diversos motivos.

Figura 3: Parede da escola representando a lenda da Boiuna

Fonte: acervo da autora (2022)

Figura 4: Parede da escola representando a lenda da Iara



Fonte: acervo da autora (2022)

A alfabetização é uma etapa de aprendizado essencial na vida de qualquer cidadão, em que ele irá se apropriar do sistema de escrita, de acordo com Magda Soares 2005:

> O termo alfabetização designa o ensino e o aprendizado de uma tecnologia de representação da linguagem humana, a escrita alfabético-ortográfica. O domínio dessa tecnologia envolve um conjunto de conhecimentos e procedimentos relacionados tanto ao funcionamento desse sistema de representação quanto ás capacidades motoras e cognitivas para manipular os instrumentos e equipamentos de escrita. (SOARES, 2005, p. 24).

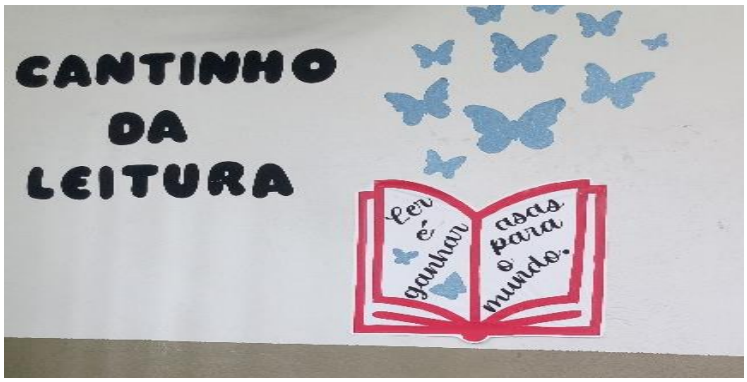
Essa aprendizagem é um processo que passa por diversas etapas ao longo do ensino do aluno, deve acontecer de maneira contextualizada exigindo paciência e dedicação dos sujeitos envolvidos. O sistema de escrita alfabético não é algo simples e rápido, ao contrário o aluno vai se deparar com um sistema complexo, é papel do educador aproximar esse conhecimento da realidade do aluno, para que o ensino seja significativo.

Na roda de conversa realizada com os alunos do 4º ano, estes explanaram que os recursos utilizados pela professora os ajuda no desenvolvimento da leitura e escrita, estes citaram alguns exemplos como caça-palavras, quebra cabeça de leitura, o jogo da forca, como também os recursos visuais como os cartazes e painéis espalhados pela sala e escola na compreensão dos alunos eles os ajudam na orientação do espaço, os estimula a ler, pois eles gostam de saber o que está escrito em cada cantinho da escola.

Figura 5: Cartaz de boas vinda na sala de leitura

Fonte: acervo da autora (2022)

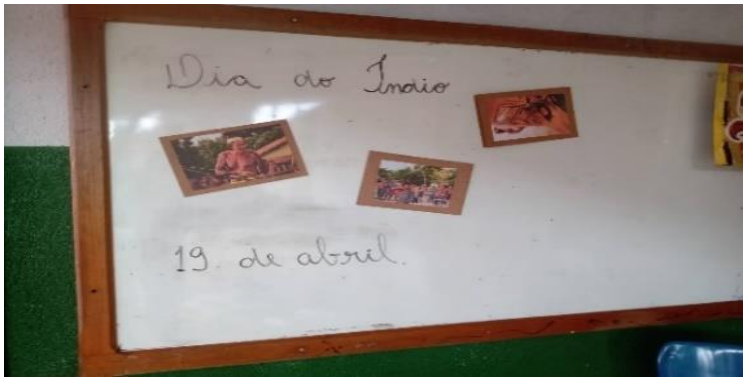
Figura 6: Cartaz cantinho da leitura na sala do 4º ano



Fonte: acervo da autora (2022)

O programa Residência Pedagógica propõe ao residente relacionar a teoria e a prática, como forma de vivenciar a docência, foi planejado e desenvolvido com a ajuda da pedagoga da sala de leitura uma aula com os alunos, a atuação aconteceu no dia 19 de abril, e como era uma data comemorativa, foi trabalhado com o tema do dia dos povos indígenas.

Figura 7: Quadro expondo o tema da aula



Fonte: acervo da autora (2022)

Figura 8: Livro O Tupi que você fala

Fonte: acervo da autora (2022)

O dia da aula foi programado anteriormente com a professora, para que ela estivesse a par dos acontecimentos, as turmas atendidas foram respectivamente, 5º ano B, 4º A, 4º B, 5º A e por último a turma de 3º ano B.

A aula iniciou-se com o debate sobre o tema, leitura do livro “O tupi que a gente fala” atividade de rima com palavras do próprio livro e por fim uma brincadeira indígena de palavra cantada chamada de Yapo[1]. O resultado foi incrível os alunos

[1] Sua origem está ligada ao povo indígena. A música foi traduzida pelo grupo Palavra Cantada para “Yapo” que em tupi guarani, quer dizer “barro”.

participaram, conversaram sobre a cultura e saberes que sabiam sobre esses povos e na hora da brincadeira se divertiram e ainda saíram cantando e dançando a música.

Figura 9: Atividade impressa de rima

Fonte: acervo da autora (2022)

Figura 10: Momento da brincadeira Yapo com os alunos

Fonte: acervo da autora (2022)

A autora Kishimoto (2008) difere a brincadeira em quatro tipos, educativas, tradicionais, faz de conta e construção, o Yapo é uma brincadeira tradicional indígena, que conforme a autora as brincadeiras tradicionais estimulam as relações sociais, o prazer de brincar, por mais que as crianças tenham culturas e costumes diferentes. Dessa forma os diálogos na aula, trouxeram uma troca muito bem-vinda, em que haviam alunos que tinham descendência indígena e contribuíram com as explicações. O conhecer algo novo, de uma outra cultura, faz com que os alunos cresçam entendendo que vivemos em uma sociedade miscigenada que possui costumes diversos e existe beleza em cada uma delas.

Sobre o questionário aplicado com as professoras da sala de aula, verificou-se na sexta pergunta como é a colaboração entre elas docentes de turma e a docente

da sala de leitura. Através da análise das respostas, observou-se que as professoras P1 e P2 tem uma ótima relação de parceria em que trocam ideias e dúvidas a respeito do desenvolvimento dos alunos. Segundo descrito pela professora (P1):

> A professora PL é bem participativa, ela já confeccionou jogos para que pudesse trabalhar com minha turma, quando preciso de livros para trabalhar a leitura, tenho sua ajuda em sugestões de literaturas a se utilizar [...].

A P3 relatou que não tinha uma relação como gostaria, não havia muita troca entre as duas, mas havia uma cumplicidade e respeito para com o trabalho da outra. Questionada sobre sua opinião sobre a sala de leitura esta esclarece:

> É um lugar excelente para os estudantes se letrarem, ter contato com o mundo da leitura: ler; criar; produzir; criticar; inventar; se instalar e desenvolver suas habilidades leitoras. [...] o trabalho desenvolvido é muito gratificante pois as crianças gostam e valorizam as aulas na sala de leitura.

Os questionários realizados com as professoras, permitiu observar e analisar a relevância que a sala de leitura e o trabalho da PL são importantes para auxiliar e contribuir no desenvolvimento dos alunos, a pedagoga da sala de leitura articula o conteúdo trabalhado e suas ações conforme a demanda das demais professoras, para que o ensino seja um conjunto voltado para as necessidades dos educandos.

Nas aulas observadas da PL ela fez uso de diferentes gêneros textuais, em que apresentava aos alunos, as características do gênero, assim como as atividades que seriam desenvolvidas a partir do texto. Assim como Signorini (2006) explana em seus escritos.

> Para seleção dos textos a serem trabalhados nas atividades em classe, os PNC recomendam que se atribua prioridade àqueles que se relacionem com um uso público da linguagem. Tendo isso em mente, recomenda-se também que um percurso por diversos gêneros seja realizado – e que nesse percurso suas peculiaridades sejam analisadas. (SIGNORINI, 2006 p. 162).

O estudo de diferentes textos, contribui na participação do aluno no ato da aprendizagem, pois este será impulsionado a compreender e detectar as nuances por trás de cada texto, antes mesmo de fazer a leitura, o aluno já faz uma análise das especificidades que cada gênero carrega e tira suas próprias conclusões ao longo do texto, ao citar Kleiman (1998) Reis e Godoy (2018) salientam que essa abordagem facilita na criação e utilização de estratégias de leitura pelo aluno. “[...] assim, em busca dessa compreensão textual, podemos dizer que ao realizarmos uma leitura,

vários tipos de estratégias são acionados para uma melhor compreensão daquilo que se está lendo [...]" (KLEIMAN, 1998 apud REIS; GODOY, 2018, pág. 1035).

Conforme a PL as práticas essências em uma sala de leitura são: mediação da Leitura feita pelo professor, leitura compartilhada entre os alunos, roda de conversas, leitura com autonomia do aluno, trabalhar a escuta. A autora Soares (2020) apresenta alguns passos a seguir:

> O primeiro contato com o texto, após a preparação – desenvolvidas as estratégias para *antes* da leitura – é a leitura oral pela/a professora/or, sem interrupções, com dicção clara, expressividade, entonação adequada; no caso de narrativas, principalmente em livros infantis, uso de tom diferenciado de voz na fala dos personagens, mostrando as ilustrações para evidenciar sua relação com a história – o objetivo é que as crianças tenham o primeiro contato com o texto em sua inteireza.
> Em seguida releitura mediada: com interrupções em pontos dos textos previamente escolhidos para levar as crianças a identificar conexões entre fatos do texto, orientada pelas estratégias planejadas para o desenvolvimento de habilidades de compreensão e interpretação.
> No caso de crianças que já sabem ler, leitura silenciosa do texto já conhecido, compreendido e interpretado oralmente, ou de parte do texto [...] (SOARES, 2020 p. 245)

Essas atividades se mostram eficientes no ensino da leitura de acordo com Soares (2020) a mediação da leitura feita pelo professor auxilia na aquisição de fluência pelo aluno, no qual dependendo do objetivo da professora e de suas estratégias de ensino, poderá contribuir no aprendizado de pontuação, vocabulário dentre outros benefícios.

Na pergunta 13 do questionário realizado com a PL que se referia as metodologias utilizadas nas aulas, para que os alunos tenham gosto de participar e gosto pela leitura, esta informou que faz uso de diversos métodos e atividades como leitura e reescrita dos livros literários; contação de história, jogos e brincadeiras com foco na leitura; mediação de leitura; história dramatizada; rodas de conversas dentre outros.

Cada aluno como afirma Reis e Godoy (2018) tem seu tempo de aprendizagem, pois somos seres com personalidades e características diferentes, o professor precisa desenvolver em seus educandos formas de compreensão textual, sendo as estratégias de leitura, para que estes consigam entender o texto sozinhos e irem passo a passo criando seus gostos e opiniões em relação as leituras.

A sala de leitura funciona também como um espaço de empréstimo de livros 2 vezes por semana, organizados por um cronograma, e cada sala de aula há um

espaço denominado cantinho da leitura para a leitura deleite esse projeto foi desenvolvido em conjunto com todas as professoras da instituição.

> Ensinar a gostar de ler deve ser a preocupação de todos os educadores que, em nossa sociedade se dão conta de que a alfabetização não pode ser uma atividade apenas mecânica e didática desligada do contexto cultural e das motivações mais profundas que o ato de ler pode despertar no eventual ou potencial leitor, em especial na criança. (HOFFMANN, 1996, p.19).

Ao questionar os alunos a respeito dos livros trabalhados pela PL, não faltaram nomes de histórias de livros em que estes amaram conhecer e trabalhar, relataram que adoram a diversidade literária, as vezes são trabalhadas histórias tristes, engraçadas, outras que os fazem refletir, mas que todas possuem grandes ensinamentos.

Eles ainda explanaram que a forma em que a PL conversa com eles e os ensina é um diferencial, pois esta é carinhosa, afetuosa e os instiga a opinar e desenvolver seus pensamentos. PL “o trabalho com a sala de leitura me fez crescer como profissional e como pessoa pois percebi que a leitura me tornou uma pessoa mais sensível em relação ao outro”.

De acordo com Vygotsky (2004) durante o processo de ensino, de criação é fundamental o uso da afetividade, das emoções para tocar profundamente o ser humano assim a aprendizagem ocorre de maneira mais efetiva.

Contudo esta pesquisa realizada na sala de leitura que se deu por meio das observações, aplicação de questionários e ações, levou a compreender o valor de um bom mediador na prática da leitura e do uso da criatividade na escolha das metodologias e elaboração de atividades que envolvam os alunos, os incentivem a leitura, a manusear livros, a despertar suas opiniões e interesses por meio das histórias trabalhadas e das discussões em aula.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As experiências adquiridas ao longo dos módulos do Programa Residência Pedagógica, faz refletir sobre a importância da formação inicial do professor, bem como os desafios encontrados no cotidiano escolar, que passou e passa por diversas transformações. Essas transformações exigem que os docentes estejam sempre se reinventando, modificando suas práxis pedagógica, pois para exercer de forma autentica sua profissão o Pedagogo deverá ser capacitado, para que esteja hábil para trabalhar em diversos ambientes, tendo noções das diversidades culturas e outras pluralidades existentes na sociedade.

As abordagens teóricas utilizadas como aporte nesse estudo, apontam a importância de um ambiente especifico para o ato da leitura dentro das escolas. A sala de leitura com os materiais adequados, com um profissional capacitado pode transformar a visão do aluno para com a leitura, onde muitas vezes é vista como obrigatória.

A sala de leitura além de armazenar o acervo de livros da instituição é o espaço de interação do aluno com o livro, onde eles irão praticar a leitura, debater textos com seus colegas, é um ambiente diferente da sala de aula convencional. A professora irá desenvolver atividades criativas e lúdicas afim de motivar e demostrar a importância de ler, criar e interpretar textos.

A mediação do professor na sala é determinante no desenvolvimento da criança, onde, por meio de uma ação pedagógica bem organizada, com responsabilidade, afinco e consciência da importância da leitura, pode resultar na formação de indivíduos críticos na sociedade. O processo de desenvolvimento da fala e escrita e sobretudo sua compreensão são fundamentais na construção do ser, a linguagem é o instrumento de maior valor do ser humano, possibilitando a transmissão de conhecimentos, valores culturais que permeiam em cada sociedade. E considerando esse fato, se faz necessário compreender como acontece essa aprendizagem no indivíduo, para torná-lo mais efetivo e construtivo, ou seja, o professor precisa entender o processo de ensino do seu aluno para melhor escolher nos diversos métodos, o caminho que mais se adeque ao seu desenvolvimento.

Durante a pesquisa foi visto como o ensino se intensifica quando o professor utiliza em suas aulas a aprendizagem criativa e as metodologias ativas. Conforme

Vygotsky (2014), o uso da criatividade contribui no desenvolvimento da linguagem do aluno. Fazendo com que eles tenham a liberdade e facilidade de se comunicarem, será oralmente, seja pela escrita.

As observações das aulas da pedagoga da sala de leitura, proporcionou ver na prática uma sala de leitura que está presente no cotidiano dos alunos, com uma pedagoga capacitada que gosta do seu trabalho, que entende e valoriza a leitura na sua vida e em suas atividades que é determinante na formação de leitores.

Como estudante pode-se vivenciar uma escola em que existe uma união em prol do mesmo objetivo, por meio dos questionários e conversas com as professoras que se dispuseram a participar da pesquisa percebeu-se uma parceria entre elas e a pedagoga da sala de leitura, que é um diferencial para o desenvolvimento pleno do aluno.

Ressalto a importância da criatividade, das metodologias ativas, estratégias de leitura e interpretação no ensino da leitura. Com base nas vivências na sala de leitura, é perceptível a contribuição que essas metodologias trazem para dentro de sala de aula, verificando o quanto estes recursos vão interferir de forma positiva na aprendizagem dos alunos se cuidadosamente utilizado na prática pedagógica do educador.

As rodas de conversas realizada com os alunos da SL observada, foi muito debatido pelos alunos a interação da pedagoga com eles, a forma com que esta ministrava sua aula, eles se sentem a vontade de pontuar suas duvidas e de contribuir com seus saberes.

Por meio do diálogo e das interações o conhecimento é construído de forma mais efetiva, prazerosa, a troca de ideias e pensamentos, torna o aluno mais crítico e aberto para o aprender. Para tanto o professor entra em sala de aula como o mediador do conhecimento e não como o dono dele, necessário levar o aluno na busca pelo seu próprio desenvolvimento, o deixando livre para dialogar e interagir. Vejo essa questão como essencial na aprendizagem, a forma com que o educando interage com seus alunos, interfere diretamente na sua educação.

Esta pesquisa em um todo contribuiu na formação de minha personalidade docente, no que idealizo como práticas essenciais em uma sala de aula e de leitura. Vivenciar na prática, teorias estudadas ao longo das disciplinas é reconhecer as dificuldades e alegrias que o professor encontra em seus alunos. O pedagogo

caminha por diversas áreas de atuação, e por meio de pesquisas, formações, envolvimento com a classe encontra as melhores metodologias a seguir em cada uma delas.

REFERÊNCIAS

AMATO, M; GARCIA, R. A biblioteca na escola. In: GARCIA, Edson Gabriel (Coord.). **Biblioteca Escolar**: estrutura e funcionamento. São Paulo: Loyola, 1989. p. 9-23.

BARROCO, S. M. S.; TULESKI, S. C. Vigotski: o homem cultural e seus processos criativos. **Psicologia da Educação**, São Paulo, n. 24, p. 15- 33, jun. 2007.

BARROS, A. J. S. **Fundamentos de metodologia científica**: um guia para a iniciação científica. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2000.

BERBEL, Neusi. **As metodologias ativas e a promoção da autonomia dos estudantes**. Semina: Ciências Sociais e Humanas, Londrina, v. 32, n. 1, p. 25-40, jan./jun. 2011.

BERNARDI, M. **Biblioteca escolar e a sala de leitura**: qual o papel de cada uma? 2013. Disponível em: https://www.ofaj.com.br/colunas_conteudo.php?cod=751. Acesso em: 20 ago. 2022.

BRASIL. **Edital CAPES 06/2018**. Dispõe sobre a Residência Pedagógica. Disponível em: . Acesso em: 10 fev. 2022.

_____. **Ministério da Educação**. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Censo Escolar da Educação Básica. Brasília, 2011. Disponível em: http://www.inep.gov.br/microdados/micro_censo_escolar_2011.zip. Acesso em: 29 jul. 2022.

_____. **MEC/CNE**. Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura. Resolução CNE/CP 1/2006. Diário Oficial da União, Brasília, 15 de maio de 2006, seção 1, 11 p.

_____. **Lei Federal Nº 12244**, de 24 de maio de 2010. Publicado no DOU de 25.5.2010. Dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do País.

CYRINO, E. G.; PEREIRA, M. L. T. **Trabalhando com estratégias de ensino-aprendizado por descoberta na área da saúde**: a problematização e a aprendizagem baseada em problemas. Caderno Saúde Pública, Rio de Janeiro / RJ, v. 20, n. 3, p. 780-788, maio. 2004.

DEMO. P. **Pesquisa**: princípio científico e educativo. São Paulo: Cortez, 1990, ed. 13 2006.

FAILLA, Z. Retratos da leitura no Brasil. Rio de Janeiro: Sextante, 2021.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002.

FREIRE, P. **Pedagogia da indignação**: cartas pedagógicas e outros escritos. São Paulo: Editora UNESP, 2000.

FREIRE, P. Considerações em torno do ato crítico de estudar. In: FREIRE, P. **Ação Cultural para a Liberdade e outros escritos**. 6. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, p. 9-12,1982.

GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. **Métodos de Pesquisa**. 1ª Ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

GONTIJO, C. M. A. **A escrita infantil**. São Paulo: Cortez, 2008.

HOFFMANN, R. S. **A aprendizagem da criança pela leitura**. Florianópolis: UFSC, 1996.

HORA, L. C. L.; COSTA, N. S. A; GOMES, N. S. Aquisição da linguagem sob a perspectiva das inteligências múltiplas e da modularidade da mente. **Caletroscópio (UFOP)**, Ouro Preto, v. 7, n. Especial 1, p. 150-166, jun. 2019. Disponível em: https://periodicos.ufop.br:8082/pp/index.php/caletroscopio/article/view/3852. Acesso em: 03 fev. 2022. SAUSSURE, Ferdinand, Curso de Linguística Geral. São Paulo: Cultrix, 1969.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Censo demográfico 2010**. Dados referentes ao município de Marabá – PA. 2010. Disponível em: https://censo2010.ibge.gov.br/. Acesso em: 01 set. 2022.

KISHIMOTO, T. M. **Jogo, brinquedo, jogo e a educação**. 11 ed. São Paulo: Cortez, 2008.

LACERDA, C. B. F. **Intérprete de libras em atuação na educação infantil e no ensino fundamental**. Porto Alegre: Mediação, ed. 4, 2009.

LIMA, A. J. A. **O lúdico em clássicos da filosofia: uma análise em Platão, Aristóteles e Rousseau**. Disponível em: http://coral.ufsm.br/righi/EPE/TRABALHO-_EV045_MDI_SA6_ID6556_16082015152202.pdf. Acesso em: 20 jun. 2022.

LUDKE, M.; MARLI, E. D. A. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

MORAN, J. M. et al. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 7 ed. Campinas, SP: Papirus, 2003.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L.. **Estágio e docência**. São Paulo: Cortez, 2012.

REIS, A. R. G., GODOY, A. R. G. L. **O ensino de leitura nos anos iniciais do ensino fundamental**: a proposta da Base Nacional Comum Curricular. Currículo sem Fronteiras, v. 18, n. 3, p. 1025-1043, set./dez. 2018.

SÃO PAULO. **Resolução SE 15/2009**. Dispõe sobre a criação e organização de salas de leitura nas escolas da rede estadual de ensino. Disponível em: http://siau.edunet.sp.gov.br/ItemLise/arquivos/15_09.HTM?Time=24/08/2018%2015:24:11. Acesso em: 10 set. 2022.

SELLTIZ C, et all. **Métodos de pesquisa das relações sociais**. São Paulo: Herder, 1965.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 24. ed. São Paulo: Cortez, v. 23, 2016.

SIGNORINI, I. et. al. **Gêneros catalisadores**: letramento e formação do professor. São Paulo. Parábola Editorial, 2006.

SILBERMAN, M. **Active learning**: 101 strategies do teach any subject. Massachusetts: Ed. Allyn and Bacon, 1996.

SILVA, E. T. **Leitura na escola e na biblioteca**. Campinas, SP: Papirus ed. 5, 1995 p.12.

SILVA, L. **Professores fora de série**: Amor e incentivo à leitura. 2021. Disponível em: https://maraba.pa.gov.br/professores-fora-de-serie-amor-e-incentivo-a-leitura/. Acesso em: 20/09/2022.

SILVEIRA, F. **Design & Educação**: novas abordagens. São Paulo: Gente, 2016.

SOARES, M. **Alfaletrar**: toda criança pode aprender a ler e a escrever. São Paulo: Contexto, 2020. 352 p.

SOARES, M. **Alfabetização e letramento**: caderno do professor / Magda BeckerSoares; Antônio Augusto Gomes Batista. Belo Horizonte:Ceale/FaE/UFMG, 2005.

TIVEROLI, T. D. **O papel do tradutor/intérprete de libras nas aulas de língua portuguesa**. 2014. 116 f. Trabalho de Conclusão de Curso – UTFPR – UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA DO PARANÁ, 2014.

VILLARDI, R. **Ensinando a gostar de ler e formando leitores para a vida**. Rio de Janeiro: Qualitymark, Ed. 1997.

VYGOTSKY, L. S. **Imaginação e Criatividade na Infância**. São Paulo: Martins Fontes, 2014.

VYGOTSKY, L. S. **A Formação Social da Mente**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

VYGOTSKY L. S. **Estudos de Psicologia**, Campinas, v. 18, n. 3, p. 497-505, jul./set. 2013.

SÃO PAULO. **Resolução SME Nº 009 02/2020**. Altera a instrução normativa SME Nº 34, de 01/11/19, que dispõe sobre a organização das salas de leitura, espaços de leitura e núcleos de leitura e dá outras providências. Disponível em: https://legislacao.prefeitura.sp.gov.br/leis/instrucao-normativa-secretaria-municipal-de-educacao-sme-9-de-2-de-marco-de-2020. Acesso em: 10 set. 2022.

ANEXO

ANEXO A - PROJETO PARA SALA DE LEITURA DA ESCOLA

Público-alvo: Alunos do Ensino Fundamental do 1º ao 5º ano.

Período de execução: Ano letivo de 2022.

Justificativa

Para desenvolver um bom trabalho é necessário focar em metas dentro de objetivos, que durante o percurso nortearão o trabalho da sala de leitura, porém, o mais relevante é que tudo não fique na teoria, mas que possa culminar na pratica.

Este projeto tem a finalidade de despertar no aluno o gosto pela leitura, levando-o a reconhecer a importância de se cultivar o hábito de ler, resgatando com isso, valores culturais, éticos e morais desenvolvendo a criatividade interpretativa, facilitando assim, a assimilação de conteúdo.

> "(...)A leitura é um exercício de cidadania que não pode ser negado ou deixado em segundo plano nas escolas. Nesse sentido, as práticas de leitura em sala de aula devem ser priorizadas e ter o seu lugar de destaque nos projetos escolares e no currículo escolar, sem prejuízo de valores estéticos, morais e culturais". (DIAS E PENALVA 2019 p.18)

As histórias estão presentes em nossa cultura há muito tempo e o hábito de contá-las e ouvi-las tem inúmeros significados. Está relacionado ao cuidado afetivo, à construção da identidade, ao desenvolvimento da imaginação, à capacidade de ouvir o outro e à de se expressar. Além disso, a leitura de histórias aproxima a criança do universo letrado e colabora para a democratização de um de nossos mais valiosos patrimônios culturais: a escrita.

Por isso, é importante favorecermos a familiaridade das crianças com as histórias e a ampliação de seu repertório. Isso só é possível por meio do contato regular dos pequenos com os textos desde cedo e de sua participação frequente em situações diversas de conto e leitura.

Já muito se disse de quanto à escola tem representado, para a maioria das crianças, a única oportunidade de contato com obras literárias, uma vez que a história

de leitura dos alunos revela, quando muito, opção por outros textos que não são os literários.

Oportunizar essa convivência com os livros, esse desvendamento do mundo literário constitui um dos objetivos da escola. Daí porque se pensa ser a literatura um dos componentes importantes do currículo escolar e desse projeto.

Objetivos

· Despertar o gosto pela leitura e o hábito de ler;

· Reconhecer as lições de moral que as histórias trazem;

· Desenvolver o senso crítico e a criatividade;

· Resgatar a nossa cultura e a nossa história;

· Valorizar os nossos autores e suas obras literárias;

· Ampliar o desenvolvimento da criança na produção textual;

· Integrar as atividades da sala de leitura aos projetos pedagógicos da Escola

"O livro aberto é um cérebro que fala fechado é um amigo que espera; posto de lado é um amigo que perdoa destruído é um coração que chora..." (Provérbio hindu)

Metas

- Aumentar a concentração e atenção dos alunos a cada encontro com a leitura.

- Ampliação do repertório literário dos alunos por meio da leitura e dos empréstimos de livros.

- Aumento da frequência e diversidade do repertório de histórias indicadas como suas favoritas;

- Elaboração de pensamentos crítico em relação às histórias contadas, para eleição dos livros e histórias prediletas, e argumentação com os colegas;

- Sensibilidade diante das singularidades de cada livro, como autores, ilustradores e gêneros literários, entre outros;

- Leitura e contação de histórias, a partir da observação das imagens e da lembrança do que haviam escutado acompanhados pelos colegas ou sozinhos;

Metodologia

Muitos recursos didáticos deverão ser disponibilizados para tornar as aulas agradáveis e divertidas. Para tanto será utilizado: fantoches de panos ou sacolas, data show, maquetes, teatro de sombras, livro seriado, fantoche de palitos, micro system ou aparelho de som, jornais, revistas, gibis entre outros.

Ao término das atividades (sequências didáticas ou ações) na Sala de Leitura, será organizado um espaço para a apresentação dos trabalhos realizados pelos alunos para que sejam apreciados por alunos e comunidade da escola, valorizando assim, o trabalho, a participação e o empenho de todos na realização da atividade.

Propostas para a sala de leitura

• Leitura e reescrita dos livros literários;
• Dramatização;
• Declamar poesias;
• Maquete;
• Filmes;
• Criação de músicas e paródias baseadas nos livros literários;
• Ilustração e criação de cartazes;
• Análise crítica dos livros;
• Recriação da história;
• Criar um dicionário maluco utilizando palavras de livros diversificados;
• Criar um jornal mural ou jornal falado a partir de um livro trabalhado;
• Preencher o painel com sugestões e sinopses dos livros;
• Promover debates sobre os livros;
• Concurso de contadores de história;
• Campanha anual de doação de livros.

O planejamento de cada proposta varia de acordo com a turma: faixa etária, interesse, conteúdos trabalhados em sala e etc.

Normas

• Orientar a dinâmica que será trabalhada;
• Registrar a frequência.
• Trabalhar as normas da sala de leitura com os alunos;
• Observar a disposição dos livros e ao deixar a sala, os mesmos deverão estar nos lugares certos, cadeiras e mesas limpas e organizadas para a próxima turma;
• Manusear os livros com cuidado;
• Evite rasgar e estragar os livros e painéis;
• Não brincar com as almofadas;
• Cada aluno poderá usar somente uma almofada;
• Não retirar nenhum livro da sala de leitura;
• Não riscar mesas, cadeiras, paredes;
• Entrar com cuidado, falar baixo e levantar a mão, esperando a sua vez de falar;
• Realizar com empenho e capricho, as atividades propostas pela professora.

Avaliação

A avaliação será realizada a partir da observação, do interesse, participação e exposição dos trabalhos realizados pelos alunos.

Referencial bibliográfico

BRITO,A.R (org).Multiplas Abordagens e distintas práticas para a formação de leitores literários no Ensino Fundamental em pesquisa do Profletras.Rio Branco:Nepan,2019.p18.

FONTE, P. L. Da. Projeto Sala de Leitura. Projetos Pedagógicos Dinâmicos.

CAGNETTI, S.S. Livro que te quero livre. Rio de Janeiro: Editorial Nórdica, 1986

XAVIER, M. Asa de Papel. Belo Horizonte: Formato, 1993.

Anexo: Plano de Ação 2022

AÇÕES	OBJETIVO	METODOLOGIA	CRONOGRAMA	RESPONSÁVEIS
	Dar suporte aos docentes com atividades que contemplem o	Os professores levarão a sua turma para a sala de leitura	Essa ação será realizada no decorrer do ano letivo de	Professora da Sala de Leitura, Residentes da Unifesspa.

Parceiros da Leitura	conteúdo de Língua Portuguesa dado em sala de aula.	segundo o cronograma de atendimento. A ação será realizada com atividades diferenciadas de acordo com a proposta de cada professor. Pode ser jogos, contação de história, mediação de leitura, textos da disciplina, textos virtuais, músicas, textos ou livros escolhidos pelo próprio professor afim de colaborar com o conteúdo de sala de aula.	2022, sempre nas segundas e terças -feiras de cada mês.	
TQT na Tela	Usar a mediação da leitura no meio virtual para transformar em leitores aquelas pessoas que desconhecem a leitura como	Uma vez por mês o professor levará para o aluno para o laboratório ou outro espaço da escola, para assistir vídeos	Essa ação será realizada uma vez por mês, sempre na quinta-feira de cada mês durante o decorrer do	Professor da Sala de Leitura, Professor do laboratório de informática, Professor Regente, Estagiários.

	uma prática que desenvolve o senso crítico, criativo, social e cultural e que não acreditam que a leitura possa transformar suas vidas e abrir novos horizontes.	ou curtas de histórias que envolvam literaturas infanto-juvenil. Ao retornar para sala de aula o professor irá propor atividades que envolva a temática do vídeo usado na Leitura na tela como roda de conversa, ilustrações sobre a história, ficha de leitura sobre o vídeo, etc.	ano letivo de 2022.	
Cantinho da Leitura	Disponibilizar um novo ambiente de leitura na escola mostrando que é possível a leitura em qualquer hora e em qualquer lugar.	Será preparado na sala de aula comum, um espaço com alguns livros, jornais e revistas bem como almofadas ou banquinhos e deixar que os alunos	Será organizado no mês de fevereiro para iniciar o funcionamento no mês de março. O uso deste espaço será definido pelo professor	✓ Professor regente; ✓ Professora Sala de Leitura; ✓ Coordenadora Pedagógica. ✓ Direção

		desfrutem este ambiente de leitura dentro de sala de aula.	regente de sala de aula	
Podcast Literário	• Compartilhar conteúdos literário no formato audiovisual	Serão selecionados gêneros textuais, textos e livros literários para fazer as gravações. O compartilhamento do conteúdo será feito através do WhatsApp, padlet e outras plataformas digitais.	Será realizado no decorrer do ano letivo sempre uma vez por mês. O dia para a divulgação fica critério do Professor regente.	✓ Professora da Sala de Leitura; Alunos do Residência Pedagógica.
Biblioteca Virtual Walquise Viana da Silveira	• Disponibilizar a alunos, professores e responsável acervo de livros literários em formato digital através de grupos	Será feita uma pesquisa entre professores e alunos para saber que tipo de literatura infanto juvenil é a preferida. Após essa pesquisa serão selecionados os livros para compor a biblioteca	A pesquisa sobre acervo será realizada no mês de fevereiro. E o compartilhamento da biblioteca iniciará no mês de março.	✓ Professora da Sala de Leitura; ✓ Professora do Laboratório de Informática; Alunos do Residência pedagógica.

	de WhatsApp, facebook e padlet.	Virtual da escola. Feita a biblioteca ela será enviada para os pais e alunos através dos grupos de WhatsApp. A cada bimestre a Biblioteca Virtual da Escola será renovada.		
Corredor Literário	Espalhar a possibilidade Leitora pela escola afim de contribuir no incentivo à leitura entre alunos e pais proporcionando o acesso ao acervo literário que a escola possui.	Esta ação utilizará como local corredores da escola para a divulgação dos acervos da sala de leitura, podendo o aluno ler no local quando se encontra em uma aula vaga ou em qualquer momento que não prejudique o processo de ensino e aprendizagem da escola, com isso dar a	A ação será realizada uma vez por semana sempre na quinta feira. Caso haja empréstimos a devolução será feita em sala de aula recebido pelo professor regente e recolhido pelo responsável da sala de leitura.	✓ Professor regente; ✓ Professora Sala de Leitura;

		oportunidade do aluno de ler no local ou de realizar o empréstimo de livros, consequentemente melhorando a sua visão de mundo; o aluno procura o responsável pela sala de leitura para realizar o empréstimo.		
Padlet da Leitura	Criar murais virtuais utilizando gêneros textuais e atividades interativas para serem compartilhados no grupo de WhatsApp ou facebook.	Será elaborado um cardápio de gêneros textuais e organizado na forma de um mural virtual interativo onde o aluno além de ter contato com a leitura do gênero em questão terá acesso a jogos e vídeos explorando características	Essa ação vai ser utilizada no decorrer de ano letivo de 2022 com início em março.	✓ Professor regente; ✓ Professora Sala de Leitura; ✓ Professora do laboratório de informática.

		do gênero. Tal mural será disponibilizado ao professor de sala de aula e ele será responsável pelo compartilhamento.		
Viagem cultural	Levar o aluno a conhecer e identificar a existência de diferentes culturas que existem no seu próprio país e pelo mundo.	Toda a sexta-feira no pátio da escola no horário do lanche o aluno irá assistir no pátio da escola documentários curtos sobre diferentes culturas existentes no local onde ele vive e pelo mundo. O tempo será supervisionado pelo professor regente.	Essa ação vai ser utilizada no decorrer de ano letivo de 2022 com início em março.	✓ Professor regente; ✓ Professora Sala de Leitura; ✓ Professora do laboratório de informática. ✓
	-Divulgar trabalhos literários realizados na	Essa ação será desenvolvida em um dia no mês de	Será realizado no mês de novembro.	✓ Todos os agentes da escola.

Mostra Literária	escola no decorrer do ano letivo de 2022. -Socializar com as famílias os trabalhos produzidos pelos alunos. -Transformar o espaço físico da escola em um lugar para divulgação e incentivo à leitura promovendo o acesso a literatura, arte e cultura.	novembro. Neste dia a escola será organizada com espaços que irão divulgar o que cada turma executou de projeto ou ações no que diz respeito a literatura. Serão realizadas apresentações artísticas durante o evento.	(data a combinar)	

APÊNDICES

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO PROFESSORA DA SALA DE LEITURA

INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS - ICH

FACULDADE DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO - FACED

CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

QUESTIONÁRIO PARA COLETA DE INFORMAÇÕES SOBRE A SALA DE LEITURA E A PRÁTICA DA PEDAGOGA

1. **Como surgiu a sala de leitura da Instituição?**
2. **Existe algum documento regulamentador da sala?**
3. **A sala de leitura está inserida no PPP da escola?**
4. **Quais são os objetivos principais da sala de leitura?**
5. **Como se dá o funcionamento da sala?**
6. **Qual sua formação acadêmica?**
7. **Quanto tempo tem de docência?**
8. **Quanto tempo de docência tem na sala de leitura?**
9. **Como era sua prática de leitura quando estudante? Houve incentivo de professores ou adultos para o gosto ao mundo da leitura?**
10. **O que a sala de leitura significa para você?**
11. **Que práticas você considera essências na sala de leitura?**
12. **Como você planeja as aulas?**
13. **Quais metodologias você utiliza em suas aulas, para que os alunos tenham gosto de participar?**
14. **Existe parceria com os demais professores da instituição?**
15. **Como funciona o acesso dos alunos ao acervo da sala?**
16. **Qual sua visão sobre o uso de recursos pedagógicos em sala?**
17. **Como é trabalhada a leitura nas suas aulas?**

APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO PROFESSORAS

INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS - ICH

FACULDADE DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO - FACED

CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

QUESTIONÁRIO PARA COLETA DE INFORMAÇÕES SOBRE A SALA DE LEITURA

1. **Dados pessoas (nome e idade).**
2. **Qual sua Formação acadêmica?**
3. **Quanto tempo tem de docência?**
4. **Como era sua prática de leitura quando estudante? Houve incentivo de professores ou adultos para o gosto ao mundo da leitura?**
5. **Qual sua opinião sobre a sala de leitura?**
6. **Como é a colaboração entre você docente de turma e a docente da sala de leitura?**
7. **Existe troca de ideias e experiências entre as docentes?**